

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333191	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333192	
CAPÍTULO 3	19
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333193	
CAPÍTULO 4	34
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333194	
CAPÍTULO 5	48
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333195	
CAPÍTULO 6	60
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333196	
CAPÍTULO 7	80
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333197	

CAPÍTULO 8	95
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333198	
CAPÍTULO 9	102
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333199	
CAPÍTULO 10	129
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331910	
CAPÍTULO 11	140
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331911	
CAPÍTULO 12	149
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331912	
CAPÍTULO 13	160
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafra Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331913	

CAPÍTULO 14	164
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL	
<i>Suelem Maquiné Rodrigues</i>	
<i>Sara Vitor Magalhães</i>	
<i>Allan Cerdeira Miranda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331914	
CAPÍTULO 15	175
FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL	
<i>Rafael César Bolleli Faria</i>	
<i>Natália Miranda Goulart</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331915	
CAPÍTULO 16	183
DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
<i>Ítalo Rafael de Castro</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331916	
CAPÍTULO 17	194
LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA	
<i>Aline Barbosa Teixeira Martins</i>	
<i>Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues</i>	
<i>Mariza Araújo Marinho Maciel</i>	
<i>Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331917	
CAPÍTULO 18	202
METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?	
<i>Lin Shr Uen</i>	
<i>Caroline Fernandes-Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331918	
CAPÍTULO 19	210
METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO	
<i>Bruno da Silva Sales</i>	
<i>Matheus Fontenele Rocha</i>	
<i>Larissa Lima Melo</i>	
<i>Davi Araújo Braga Brasil</i>	
<i>Ivo Almino Gondim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331919	

CAPÍTULO 20	219
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331920	
CAPÍTULO 21	233
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331921	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA

Steffany Santos da Silva

Graduanda em Pedagogia na Faculdade de Imperatriz – Maranhão Facimp - Wyden. Auxiliar Administrativo, Empresa Raimundo turismo;

Cleres Carvalho do Nascimento Silva

Pedagoga, Doutoranda em Historia, Mestre em Ciências da Educação e em Desenvolvimento Regional, docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Imperatriz – Maranhão Facimp Wyden;

Maria Claudia Lima Sousa

Pedagoga, Mestre em Ciências da Educação e em Desenvolvimento Regional, docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Imperatriz – Maranhão Facimp – Wyden;

RESUMO: O pedagogo é conhecido como o profissional que está presente somente em escolas atuando como educador, mas essa realidade aos poucos está mudando decorrente das possibilidades onde o mesmo pode trabalhar em muitas áreas e instituições públicas e privadas. Segundo as novas diretrizes do Governo Federal, o currículo do curso de hoje devem ser direcionados a formar professores para os níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental I e para a área de gestão de instituições de ensino e hospitalar. Neste sentido este artigo tem como objetivo investigar a atuação do profissional Pedagogo em um hospital particular no município de

Imperatriz-MA. O artigo está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e de campo. A bibliográfica está subsidiada por Fonseca (2008), Libâneo (2001), Matos, Muggiati (2001). A pesquisa de campo foi realizada em um hospital particular situado no município de Imperatriz-MA, utilizou-se questionário fechado com funcionários da pediatria. Nessa direção a pesquisa constatou que os profissionais da saúde possuem pouca compreensão sobre o tema abordado, compreendem que a temática abordada tem relevância e que as crianças não têm atendimento pedagógico no período que estão hospitalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar, Atuação do Pedagogo, Educação

ABSTRACT: The pedagogue is known as the professional who is present only in schools acting as an educator, but this reality is gradually changing due to the possibilities where it can work in many areas and public and private institutions. According to the new federal government guidelines, the curriculum of today's course should be directed to train teachers for the levels of Early Childhood Education, Fundamental Education I and for the area of management of educational and hospital institutions. In this sense, this article aims to investigate the performance of Pedagogic professionals in a private hospital

in the municipality of Imperatriz-MA. The article is based on a bibliographical and field research. The literature is subsidized by Fonseca (2008), Libâneo (2001), Matos, Muggiati (2001). Field research was performed in a private hospital located in the municipality of Imperatriz-MA, a closed questionnaire was used with pediatric employees. In this direction the research found that the health professionals have little understanding about the topic addressed, understand that the topic addressed is relevant and that children do not have pedagogical attention during the period they are hospitalized.

KEYWORDS: Hospital Pedagogy, Pedagogue Performance, Education

INTRODUÇÃO

Sabendo da necessidade de refletir sobre a educação como um processo de construção que agrega, simultaneamente, diversos conhecimentos que promove o desenvolvimento cognitivo e moral do indivíduo e a educação é uma forma de intervenção no mundo, e o trabalho pedagógico se faz presente na sociedade. Deste modo, toda a atividade pedagógica é uma prática social considerável que compreende a formação humana, ocorrendo em diversas situações e em diferentes locais, considerando o avanço da sociedade moderna, que apresenta demandas de caráter social e educacional, proporcionadas por decorrências do sistema capitalista e da globalização que excederam os limites formais do espaço escolar proporcionando assim uma educação qualificada em diferentes lugares tornando possível o acesso para todos e de várias formas.

Tendo em vista essas adversidades e a inovação com relação os diferentes ambientes de atuação do Pedagogo, a escolha pela a temática presente no artigo foi por trata-se de algo novo na sociedade. E tem como objetivo investigar a atuação do profissional Pedagogo no ambiente hospitalar. Através de pesquisas bibliográficas e de campos realizada em um hospital particular do município de Imperatriz-MA embasada, nas idéias de Fonseca (2008), Libâneo (2001), Matos, Muggiati (2001) que relatam sobre o direito à educação tornando, por muitas vezes, o fazer pedagógico um ato de humanizar o ambiente hospitalar, tornando-o favorável à recuperação da saúde do hospitalizado. O presente artigo está estruturado por: Introdução, resumo, temas literários a respeito de: Atendimento educacional hospitalar, A relevância do ambiente e a afetividade, Campos de atuação do Pedagogo, A pedagogia e a criança e A brincadeira no tratamento hospitalar, metodologia, análise de dados e considerações finais.

Atendimento educacional hospitalar

Faz-se necessário toda a atividade pedagógica, onde a prática social corresponde à formação humana, ocorrendo em diversas situações e em diferentes locais, considerando o avanço da sociedade moderna, que apresenta demandas de caráter social e educacional, proporcionadas por decorrências do sistema capitalista e da

globalização que excederam os limites formais do espaço escolar.

Por isso entende-se a necessidade do profissional Pedagogo no ambiente hospitalar, uma criança ou o jovem em idade escolar enquanto estiver hospitalizado por qualquer que seja o motivo, não pode ficar tardio nos conteúdos escolares então vem o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CNDCA) garantindo esse direito.

A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e jovens hospitalizados (CNDCA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – 1995) ao atendimento pedagógico-educacional, durante seu período de internação. Esta modalidade de atendimento denomina-se classe hospitalar, segundo terminologia do MEC/SEESP – Secretaria de educação Especial (1994). A inexistência de teorias e estudos de tal natureza em território nacional quanto na de saúde, o desconhecimento desta modalidade de ensino e integralização da atenção de saúde às crianças e aos jovens hospitalizados. (FONSECA, 1999, p.117).

Dessa forma é necessário, caracterizar a dimensão pedagógica dos processos educativos não-escolares, a partir da compreensão teórica- prática educativa que compreende as diversas manifestações da dimensão pedagógica nos diversos espaços educativos, com ênfase no âmbito hospitalar. Posto isso, a Pedagogia tendo à responsabilidade do ato de educar, da prática educativa legitimada na sociedade, com fins à formação humana, deve desenvolver - se como a modalidade de ensino e atuar fora da sala de aula amenizando a situação dos hospitalizados colocando em prática a atuação do pedagogo que deve prevenir o fracasso escolar, assim como contribui para a recuperação da saúde e sua a completa reintegração.

A relevância do ambiente e a afetividade

Com o objetivo de disponibilizar educação e prática pedagógica no ambiente hospitalar, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação elaborou e divulgou, em dezembro de 2002, o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar – estratégias e orientações”. Esse documento apresenta orientações para a classe hospitalar e defende que, sempre que possível e disponível, utilizem-se recursos lúdicos, uma vez que possibilitam deixar o ambiente mais acolhedor e parecido com a sala de aula e o contato com a escola de origem do hospitalizado, como também oportunizam o contato do educando internado com o ambiente externo, com os seus colegas e professores da escola de origem.

Com isso, é necessário ponderar que:

– o tempo de aprender é o tempo do aluno; – a interação entre as crianças é tão importante quanto à mediação do professor nas atividades desenvolvidas; e – a sala de aula tem o tamanho do mundo (e, no caso da sala de aula da escola hospitalar, serve de mediadora à possibilidade da criança de “Plugarse” com o mundo fora do hospital) (FONSECA, 2008, p.14)

Trazer de certa forma a sala de aula para o ambiente hospitalar é mostrar para esse público, que eles não estão incapazes de aprender e que não vão ficar “atrasados”

com relação aos seus colegas. Com estímulos adequados, tais como; levar cores, matérias, recursos de vídeos ou áudio e crianças da mesma faixa etária se possível até ao hospital é também uma forma prática de aprendizagem e incentivo.

Para um melhor funcionamento, em uma parceria saúde e educação, juntas, são fatores determinantes para elevação desse processo na recuperação da saúde. E, para que a educação atinja sucesso como propulsora da qualidade de vida do educando, se fazem necessárias atitudes do educador como mediador do processo, se apresentando reflexivo, criativo e humanizado.

Campos de atuação do Pedagogo

O pedagogo é conhecido como o profissional que está presente somente em escolas atuando como educador, mas essa realidade ao poucos está mudando decorrente das possibilidades onde ele pode trabalhar em muitas áreas e instituições públicas e privadas. Atualmente, os cursos de pedagogia são mais abrangentes. Segundo as novas diretrizes do governo federal, o currículo dos cursos de hoje devem ser direcionados a formar professores para os níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental I e para a área de gestão de instituições de ensino e hospitalar.

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. (LIBÂNIO, 2001, p. 14).

Com isso, o mercado de trabalho ficou bem mais abrangente e a relevância do profissional Pedagogo fica bem, mas propicia no contexto da sociedade moderna.

[...] a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma premente e avançada abertura de seus parâmetros, com vistas a oferecer os necessários fundamentos teórico-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional. (MATOS; MUGGIATI, 2001, p.15).

Desta maneira, se faz fundamental que as instituições de ensino superior, por meio do Curso de Pedagogia, que é a ciência que estuda o fenômeno educativo escolar e não escolar, compreende a formação intelectual para a atuação do pedagogo com competência filosófico-político e métodos nos novos locais fundados pelas novas relações da sociedade atual para, conseqüentemente, discutir a relação entre educação e saúde, suas perspectivas e desafios na formação docente, para que, assim, se origine o ato pedagógico compreendido como auxílio à recuperação e à extensão dos estudos no contexto hospitalar.

De uma forma mais específica temos vários documentos oficiais que tratam desta temática: a Resolução 02 CNE/MEC/Secretaria de Estado da Educação –

Departamento de Educação especial, datada de 11 de Setembro de 2001, que determina expressamente a implantação da Hospitalização Escolarizada; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, sob o processo 23001.000188/2005-02, aprovado pelo parecer do CNE/CP5/2005, de 13 de Dezembro de 2005 que mencionam a importância e a existência de atividades educativas em ambiente escolares e não escolares utilizando até mesmo o termo educação hospitalar, e também os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados referendados pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Segundo estes guias, as classes hospitalares devem estar vinculadas ao sistema de educação, as Secretarias Estaduais ou Municipais de ensino. A atribuição destas Secretarias disponibiliza as condições necessárias para a implementação das classes nos hospitais, sendo também responsável pelo pagamento salarial do profissional Pedagogo Hospitalar, que varia de 2.500,00 a 3.000,00 reais mais seus benefícios e promover os recursos financeiros e materiais e acompanhar o seu funcionamento.

Com isso, sabendo que a educação é fundamental e deve estar presente sempre independente das condições que a pessoa se encontre, neste caso a pedagogia hospitalar contribui possibilitando que a criança e o adolescente continuem aprendendo dentro das suas condições já que precisam de muito apoio tanto físico quanto emocional e o pedagogo tem a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança através de suas práticas pedagógicas voltada para a mesma.

A Pedagogia hospitalar e a criança

Em 1935 o Ministro da Saúde da França, Henri Sellier, inaugurou em Paris a primeira escola para crianças que por motivos de saúde tinha que se afastar da escola. Logo esta atividade expandiu-se para outros países, como Alemanha, Europa e Estados Unidos. Este novo espaço escolar foi inserido como uma nova visão de ensino, pois havia certas doenças que impediam a presença dos alunos à escola, devido a internações, necessidades de repouso, com tempo estimáveis ou não.

No Brasil este ramo começou por volta de 1931, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que indicam em seus relatórios anuais o atendimento pedagógico especializado a deficientes físicos. Mas só em 1950 oficializou a primeira classe hospital, no Hospital Municipal de Jesus, que atua até os dias atuais no Rio de Janeiro, atendendo crianças internadas.

Devido a isso o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar assegura a garantia da continuidade do processo de aprendizagem, fazendo com que as crianças não se afastem da escola e não interrompa o processo de aprendizagem vindo a se sentir em defasagem em relação aos seus colegas e que não percam o vínculo com a escola e seu cotidiano.

Segundo MATOS, MUGGIATI vem relatar que:

Elas orientam ainda para o fato que a Pedagogia Hospitalar vem oferecer à criança

hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que é devido enquanto cidadão do amanhã. (MATOS, MUGGIATI, 2001, p.16)

Pensando no bem estar e no direito que lhes oferecem, a educação é fundamental para esse crescimento.

Tendo isso em vista a relevância do assunto, pode afirmar que os enfermos podem sim aprender cabe ao professor compreender as teorias e práticas para que orientem esse trabalho pedagógico, pois além de se caracterizar como professor da educação básica no âmbito escolar, também deve cumprir com seu compromisso social de um agir que ultrapasse os ambientes escolares.

A brincadeira no tratamento hospitalar

A brincadeira é a etapa onde as crianças descobriram um mundo de informações que poderá levar para toda sua vida. Quando essa etapa é interrompida por motivo de doença e a mesma tem que passar por tratamentos ou até mesmo ficar hospitalizada, o brincar passa a fazer parte desse ambiente proporcionando efeitos subjetivos na criança. De acordo com a autora Paula, (2007, p.2):

A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas diferentes entre si, de compartilhar idéias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente seu egocentrismo característico. Sendo assim, através do brincar, ela é capaz de solucionar os conflitos que surgem, transformando sua realidade naquilo que quer, adquirindo autonomia, experiência com diversos papéis e o desenvolvimento de valores que orientam as bases para o seu comportamento e a sua personalidade.

É comprovado que o brincar é uma atividade importante para o acréscimo físico, emocional, social e pode reconstituir a saúde da criança e adolescente hospitalizado. Por meio da atuação do pedagogo é uma necessidade de contribuição especializada no contexto lúdico-pedagógico, O objetivo do pedagogo é promover inclusão, estabilidade e assiduidade do processo educativo, aliviar as possíveis sensibilidades, a desmotivação e o estresse. O entendimento e o diálogo são essenciais, pois alargam a afinidade de coerência. O pedagogo promove momentos que oportunizem a exteriorização de situações conflituosas do enfermo, acrescentar saberes em ações integradas.

Sendo assim o desempenho do pedagogo hospitalar é de fundamental relevância para a transmissão e aplicação de recursos lúdicos. Assim, se o profissional tiver a oportunidade e se identificar com a atuação em ambiente hospitalar, utilizando ações educativas operacionais, o aprendizado e a recuperação se dariam em um ambiente mais agradável, pontuado pela abordagem metodológica do pedagogo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado através de um questionário fechado, contendo

seis questões direcionadas aos funcionários de um hospital particular da cidade de Imperatriz-MA, tem como pressuposto mostrar a variação em atuação do profissional Pedagogo no mercado de trabalho. A pesquisa quantitativa é definida como aquela que privilegia a análise de dados vinda das diferentes opiniões de um grupo de pessoas que compartilha do mesmo ambiente.

Com isso, é necessário ponderar que:

) – o tempo de aprender é o tempo do aluno; – a interação entre as crianças é tão importante quanto à mediação do professor nas atividades desenvolvidas; e – a sala de aula tem o tamanho do mundo (e, no caso da sala de aula da escola hospitalar, serve de mediadora à possibilidade da criança de “Plugarse” com o mundo fora do hospital) (FONSECA, 2008, p.14

Fazer com que o ambiente hospitalar seja de um jeito, mas propício para a aprendizagem, com estímulos adequados e inovadores, tais como; levar cores, matérias, recursos de vídeos ou áudio e crianças da mesma faixa etária se possível até ao hospital é também uma forma prática de incentivo.

ANÁLISES DOS DADOS

O referido questionário foi respondido por sete mulheres que trabalham em um hospital particular situado no município de Imperatriz-MA, não sendo necessária sua descrição e o nome das entrevistadas, cada uma com a seguinte formação e campos de atuação; Administradora trabalhando como coordenadora; cursando administração para atuar na aérea; auxiliar de escritório e cursando ensino superior; faturista com ensino médio completo; técnica trabalhando como recepcionista; técnica em radiologia e trabalhando na aérea e estudante de direito. Investigou o nível de conhecimento sobre a relevância do Pedagogo Hospitalar, relata as seguintes informações.

Na primeira questão procurou-se saber sobre o que se refere ao conhecimento sobre o profissional Pedagogo Hospitalar, com 28,6% afirmando que não conhecem mas já ouviu falar e 71,4% afirma que não conhece. A pergunta realizada na segunda questão diz respeito ao compreender a função na qual o profissional exerce 71,4% respondeu que Não e 14,3% que Sim. Diante do resultado apresentado percebe-se que há uma deficiência o que se diz a respeito do profissional da aera hospitalar.

Segundo LIBÂNEO, (2001, p. 14):

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários.

A terceira questão onde aborda a relevância do Pedagogo no ambiente hospitalar, os resultados foram: 85,7% disseram que Não conhecem a função e 14,3% que Sim. Mostrando que maior parte da sociedade moderna não tem conhecimento sobre essa

modalidade de ensino, aonde vem favorecer a aprendizagem das crianças ou jovens em idade escolar.

Dando seqüência a quarta questão retrata a importância do auxílio a aprendizagem à criança hospitalizada as respostas 71,4% Sim e 28,6% Não. Mediante a tal resultado mesmo sem ter total conhecimento do papel do Pedagogo no ambiente hospitalar, constatou que a educação é essencial para o desenvolvimento cognitivo que por algum motivo não possa vir a ser interrompido. Como assim vem afirmar a Legislação brasileira;

Classe hospitalar: definida como sendo um serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL, 2001, p. 52).

A quinta questão questiona o direito a educação independente da condição que a pessoa se encontra, onde 85,7% afirmaram que Sim e 14,3% afirmaram que com certeza é fundamental e de direito de todos. Percebe-se que este novo espaço na aérea hospitalar é para assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade das atividades escolares, possibilitando um retorno após a alta sem atrasos na sua vida escolar.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, bibliográfica e de campo, verificou-se que à temática não é conhecida pelos profissionais de saúde. Onde seu dever é garantir a criança ou adolescente o direito a uma infância sem, mas prejuízo, onde o Pedagogo que desenvolve seu trabalho tem uma relevância fundamental com a sociedade, é um espaço para a atuação do mesmo por isso deve ter percepção do seu papel neste espaço que envolve muita cautela e afeto, pois os pacientes envolvidos no processo de aprendizagem necessitam de muita atenção e compreensão.

O número de Pedagogo no ambiente hospitalar ainda não é suficiente para atender à necessidade de atendimento educacional do hospital questionado com relação às crianças e adolescentes hospitalizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde . D.O.U. de 05/04/1977 . Seção I, Parte I, p. 3929.

FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: Realidade Nacional. In: MEC/SEESP. Revista Integração. ano 9, n.21, p.39-40, São Paulo, 2008.

FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional. In: MEC/SEESP. Revista Integração. ano 9, n.21, p.39-40, São Paulo, 2008.

FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para Quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Elizete L. M.; MUGGIATI, Margarida M. T. F. Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.

MEC. Classe Hospitalar e atendimento domiciliar: estratégias e orientação. (MEC/SEESP, 2002)

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; LIMA, Claudia Ferreira; BOYEN, Cristiane Barcellos; ESCHOOOR, Rosa Maria. O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegria. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org^a). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-233-3

